

A Biblioteca Municipal
de Barcelos



Jornal de Barcelos

Semanário Católico e Regionalista

ANO XXIV — N.º 1200

QUINTA-FEIRA

21

JUNHO

1973

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

MOÇAMBIQUE

TERRA DE ESPERANÇA

Para quem, como eu, possui uma experiência vivida e sentida durante anos de permanência no Ultramar; conhecendo a Guiné, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, e sabendo das suas imensas potencialidades em todos os aspectos, impressionava-me olhar as grandes planícies, os planaltos, as savanas, as imensas extensões de terras prontas a serem cultivadas ou a servirem de pastagem para milhares de cabeças de gado. Impressionava-me — repito — aquela imensa e inaproveitada ou mal aproveitada, sabendo que muitas famílias de camponeses metropolitanos desejosos de possuírem uma terra grande e fértil a que pudessem chamar «sua», viviam labutando teimosamente nas suas pequenas leituras ou nas leituras dos outros. Por isso quando vinha de férias à Metrópole, conversava com camponeses meus amigos, conhecidos e até desconhecidos, e descrevia-lhes entusiasticamente, e em pormenor, os meus modestos conhecimentos da vida agrícola ultramarina e as riquezas inexploradas que

aguardavam quem as quisesse arrancar à terra fértil, virgem de arados e de sementes.

E via rostos vivamente interessados, olhos onde brilhavam desejos de abalar. E quando esses trabalhadores meus amigos me manifestavam desejo de partirem para Angola ou Moçambique pedindo-me que os ajudasse, eu, com receio da sua futura frustração e desgostoso por não poder ajudá-los, explicava-lhes as imensas dificuldades ao tempo.

(Continua na página 5)

Bártolo Paiva

Passa hoje o aniversário natalício do nosso prezado amigo e assinante Sr. Bártolo de Oliveira Correia Paiva, encarregado-responsável da Empresa Chenop, nesta cidade e dinâmico vereador municipal, a quem Barcelos deve já inestimáveis serviços, mesmo ao serviço das colectividades de carácter recreativo e desportivo, onde deixou bem vincada a sua passagem, como orientador e autor de iniciativas que muito as valorizam.

Ao querido amigo «Jornal de Barcelos» apresenta os seus cumprimentos e desejos de que esta data se repita por dilatados anos, na companhia de sua Ex.ma esposa e filhinhos.

Ao Professor Primário

É nos primeiros anos que se dá o talhe, que disporá a árvore para o futuro. Fora desse tempo, a forma nunca será a melhor. Ainda que as condições ambientes sejam óptimas, a copa e a consequente eficiência e a resistência serão comprometidas se a formação não obedecer à reacção natural, se não cuidada e atempada. A falta ou a incerteza da correcção comprometem o futuro e, curiosamente, tanto mais acentuadamente quanto mais mimoso o meio.

Assim na vida humana: a formação que se der nos primeiros anos influenciará a vida toda inteira.

A educação nas primeiras idades é o alicerce da sociedade que — em primeira mão — há-de ser o que os pais quiserem, o que forem os professores.

Nada se fixará melhor na alma das crianças que o modelo dos pais, confirmado pelo exemplo dos professores. Missão sagrada, de toda a responsabilidade.

Com maiores probabilidades de êxito, um espírito bem formado arrostará as más eventualidades da vida, que só os fortes vencerão. As deformações expõem ao insucesso, diminuindo a imunidade, favorecendo o contágio, fazendo joguetes ao sabor caprichoso das más inesperadas contingências. Dolorosa pena de cruéis desilusões, que, por vezes, o destino faz explodir em cadeia,

aparentemente imparável. Provação, porém, efêmera, ainda que com termo no final da caminhada para a eternidade, tendência inexorável e irreversível do homem, distinguido pela qualidade psíquico-somática. É que, como espírito também, tem aqui a sua parte principal.

Tarefa delicada e nobre a
(Cont. na pág. 6)

BEM-ESTAR E PAZ SOCIAL

Conforme recordou o Ministro das Corporações na sessão inaugural do Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho, há pouco inaugurado, no Porto, pelo Chefe do Estado, Portugal é pioneiro na luta para a defesa dos trabalhadores, no que diz respeito àquela matéria, sendo a nossa legislação, nesse aspecto, das mais avançadas, mercê da acção do Ministério.

Mas, forçoso é reconhecê-lo, ultrapassada a fase experimental, não dispõe de estrutura nem de meios adequados às atribuições e responsabilidades correspondentes à importância da prevenção em nível nacional, pelo que se encara a viabilidade de proceder, a curto prazo, à sua reestruturação, na perspectiva coordenada de serviços afins.

(Continua na página 4)

52 ANOS!...

Num Mundo repleto de Maldade
Que cada um só pensa para si
Eu te saúdo nesta hora de Verdade
Pelos exemplos que sempre vêm de Ti.

«Cinquenta e dois» é bonita idade
Barcelinhos está contente, canta e ri!
Não admira pois essa vaidade
Em números tão festivos que tu li!

De mãos dadas, todos juntos, nesta hora
Façam votos que Tu, nas vida fora
Um futuro tranquilo e radiante.

Tu mereces esta Festa meu Bombeiro
A espalhares o Bem és o primeiro
Vida por vida em prol do semelhante...

JOÃO MANUEL
1973

APONTAMENTO

Não somos nada dados a pactuar com as irreverentes arremetidas de quem quer. Por princípio e, até, por feitiço, quizemos sempre a independência de pensamento e de critério, não aceitando as opiniões quando tenham em vista subjugar-nos.

Respeitamos, todavia, as pessoas e as coisas — os seus pensamentos e os seus critérios. Sabemos dosear o nosso instinto e limitar as fronteiras da nossa acção e ambição. Não metemos foice em seara alheia, nem brigamos com o nosso semelhante, só porque este ocupa posição ou lugar de relevância, que a muitos poderá causar inveja.

Sentimos o peso das nossas responsabilidades e não aceitamos a interferência de estranhos quando sabemos de antemão, que destes nada podemos receber de útil, na valorização do serviço de que estamos investidos.

E usamos de lealdade na liderança com todas as pessoas — sejam de que natureza forem as suas actividades ou as suas posições sociais.

Estamos, por isso, com os pés bem assentes no terreno que pisamos e a nossa inteligência, que não irá além da

mediocridade, orienta todos os nossos trabalhos sem tibieza, sem disfarces e sem constrangimentos.

Estamos aqui porque insistentemente fomos solicitados. Não passamos por cima de ninguém, nem desalojamos ninguém do lugar com artimanhas pessoais ou maldicências injuriosas.

Se prezamos muito a nossa dignidade, não prezamos menos a dignidade alheia.

A nossa presença foi, até, condicionada e as exigências foram aceites pelos responsáveis. Logo há acordo e a confiança é mútua.

Orientamos (a dois) este Jornal como sabemos e podemos e estamos a fazê-lo com prejuízo do nosso descanso e da nossa saúde, e temos a consciência de exceder as nossas próprias limitações.

Se mais não fazemos é porque não sabemos e não podemos.

Quem se julgar mais capaz, quem oferecer maiores vantagens que se candidate ao lugar, mas por meios legítimos, por meios honestamente aceites e, supomos, não será difícil conquistar o «chorudo emprego».

Nós, de bom grado, passaremos o testemunho...

HOMENS LIVRES

A incongruência dos tempos que correm é de tal forma manifesta que chegamos a não compreender como se consegue, apesar de tudo, viver a vida com relativa normalidade. Não é frenesim do dia a dia, nem a luta por um lugar ao sol, que nos apoquentam, muito embora — e quantas vezes?! — nesse galope diário, verificamos que são em muito maior número os que não olham a meios para atingir os fins. Por este lado, o fenómeno quase se explica pela necessidade que o homem sente de acompanhar, senão de suplantar, a própria máquina que lhe encurta as distâncias e o tempo e lhe facilita as tarefas. O que nos apoquentam é a perda da espiritualidade, a transformação do Homem em

(Continua na página 4)

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.ª-feira

A Sr.ª D. Bernardina Luísa de Abreu Novais Marinho e o Sr. Bartolo de Oliveira Correia de Paiva.

Amanhã — 6.ª-feira

A menina Isabel Maria Miranda dos Santos Vale e as Sr.ªs D. Maria Eduarda Mancelos de Sampaio Veloso e D. Esmeralda Horta Carneiro.

No Sábado

A menina Maria Teresa Freitas de Sousa Basto e a Sr.ª D. Maria do Carmo do Vale Frias.

No Domingo

A Sr.ª D. Maria do Carmo Pinto Rosa Serra Santos e os Srs. José Carlos Mesquita Lavado, Manuel Celso da Silva Cunha e António do Vale Frias.

Na 2.ª-feira

O Sr. Dr. Eduardo Torres Teixeira de Sousa.

Na 3.ª-feira

O menino Mário Jorge Correia Guimarães, as Sr.ªs D. Maria do Sameiro de Sousa Gomes de Carvalho, a prof.ª D. Maria Ondina Gonçalves Teles de Sousa Basto e o Sr. Augusto Faria de Figueiredo.

CASA VENDE-SE

Rés-do-chão, primeiro andar e quintal. No Largo do Bonfim, n.º 35.

INFORMA: Valdemar Gomes da Costa, Largo do Bonfim, n.º 40 — Barcelos.



Forge
OCULISTA
Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA
Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Feira da Agricultura em Santarém

Com grande brilho, está a decorrer a grandiosa feira nacional de agricultura em Santarém, estando o norte do país ali representado pelo assinante deste Jornal, Sr. Avelino Carvalho, proprietário e sócio-gerente da Fábrica Metalúrgica da Gandra — Mouquim — Fimalicão.

No seu stand montado na referida feira, consta de elevadíssimos tipos de máquinas agrícolas da sua especialidade, tornando-se um êxito de admiração e simpatia do grande público interessado.

Sendo de louvar o dinamismo do Sr. Avelino Carvalho pela maneira como procura mecanizar o serviço de agricultura a fim de evitar o mais possível esforço humano em que tanto rareia nos tempos presentes.

Atenção Poetas! UM CONCURSO DE QUADRAS POPULARES EM ALCANTARILHA

Integrado no programa das Festas dos Santos Populares que, de 12 a 29 do corrente, se efectuarão no Parque Desportivo da Sociedade Recreativa Alcantarilhense, vai realizar-se um Concurso de Quadras Populares, que está sendo aguardado com todo o interesse.

As produções deverão ser enviadas na forma habitual, sob pseudónimo e acompanhadas de um sobrescrito revelador do mesmo, para aquela Sociedade, até ao dia 26 do corrente.

O concurso efectua-se na noite de 29 e vão ser convidados para constituir o respectivo júri os Poetas Vítor Castella e Hermínio Beato de Oliveira e o sr. Neves Franco, da Casa do Algarve, em Lisboa. Haverá três prémios, sendo o primeiro constituído por um valioso troféu em prata, e serão atribuídas as menções honrosas que o júri entender.

REUNIÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA RADICADOS NO NORTE

Está marcada para o dia 8 de Julho (domingo) a primeira grande reunião de saudade dos antigos estudantes de Coimbra radicados no Norte do País.

O encontro, que promete ser excepcionalmente concorrido, terminará com uma homenagem à Associação Académica de Coimbra.

O programa será revelado oportunamente, mas desde já se pedem adesões para: Casa Barros, para de Carlos Alberto e Editora Educação Nacional, rua do Almada.

A comissão organizadora é constituída pelos Drs. Adriano Vasco Rodrigues, Arlindo de Magalhães, Jaime de Oliveira, João de Araújo Correia, Manuel Chaves e Castro, Manuel Seabra, Manuel Sobral Torres e Miguel Veiga.

OFICINA DE SERRALHARIA MECÂNICA

DE
JOAQUIM GONÇALVES RIBEIRO

EM VILA FRESCAINHA S. PEDRO
LUGAL DE ADEGA — BARCELOS

A mais moderna Oficina de Reparações ao serviço da Lavoura, Indústria e Construção Civil

Assistência a todas as alfaías agrícolas com garantia

Especializada em pulverizadores com motores de toda a espécie — Grupos de Bombas de Gasolina, Petróleo e Gasóleo — assim como Electro-Bombas

Esta oficina é equipada com sistemas modernos para todas as reparações

Responde com urgência à necessidade da Lavoura

Noticiário

Escutista

No último fim de Semana realizou o nosso Grupo um movimentado Acampamento nos terrenos junto do açude de Manhente.

Participaram 20 elementos, tendo 10 subido o rio em 3 Kaiaks e descido da mesma maneira com todos os obstáculos naturais dos açudes.

Realizaram-se provas de natação para a Insignia de Nadadores, e os cozinheiros de serviço ficaram aprovados nos mesmos que confeccionaram.

Foi um Acampamento maravilhoso.

Andorinha do Cávado

Jornal de Barcelos

Vende-se na «NOSSA TABACARIA»

Largo da Porta Nova

DR. VASCO DE CARVALHO
ADVOGADO

Escrit. Av. Dr. Oliveira Salazar, 70-1
As Terças, Quintas e Sábados às 10 horas

Telefone 82737 — BARCELOS

EM VIAGEM DE RECREIO

Acompanhado de sua esposa e de visita a sua filha, genro, partiu para algures de França, o nosso prezado amigo e considerado comerciante de carnes verdes Sr. Manuel Pacheco de Carvalho.

De igual modo e em gozo de férias, encontram-se nas terras deliciosas do Algarve, os Srs. Francisco Vaz de Sousa e Silva, funcionário de finanças e Sr. José Joaquim Alves de Oliveira Passos, funcionário do Banco Nacional Ultramarino que se fazem acompanhar de suas queridas esposas.

Boas férias e as maiores felicidades.

Friso publicitário

SABEDORIA

Encontrar a razão, a explicação do que nos deslumbra, equivale a ouvir o «canto do galo» que faz dissiparem se os fantasmas bizarros da noite.

(ANATOLE FRANCE)

Uma quadra

É para ti próprio um reclame porque tens vida opulenta, quando pretendes que a vida que te sustenta.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA
BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR
SALÃO DE CHÁ
ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL
VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE
Manuel da Cruz Pias

«Inscrito no Grémio dos Armazenistas de Mercaria»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da

TELEFONE, 822

36—Largo da Calçada
BARCELOS

A PUBLICIDADE

É, HOJE, O ELEMENTO BÁSICO DA PROSPERIDADE COMERCIAL E ECONÓMICA DOS VÁRIOS SECTORES DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA A GRANDE PROPULSORA DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cozinha

Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 BARCELOS

PASSAP Duomatic

A máquina de tricolar sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

Rua Dr. Manuel Pais, 28
BARCELOS

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

GARAGEM

VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES AUTOMÓVEIS, CARROS E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

BOMBEIROS V. DE BARCELINHOS

52 ANOS DE VIDA

Barcelinhos está em festa no próximo domingo. Dupla festa pois festejando, como vem sendo tradicionalmente, S. João, embora sem grandes manifestações exteriores, comemora os seus bombeiros voluntários cinquenta e dois anos de vida.

É, por isso, uma data que está no coração dos barcelinenses que vivem com alegria e justificada satisfação este ambiente de festa-alegria e satisfação que sem egoísmo deixam que os barcelenses partilhem, pois estimam e admiram essa colectividade de admiráveis sentimentos altruístas, onde a vida corre risco para salvar a vida do próximo, nos maiores cataclismos de que o nosso Mundo é fértil.

Sabemos o quanto custou dirigir e administrar uma colectividade filantrópica, que vive exclusivamente do carinho e da dedicação dos seus amigos; sabemos o quanto custa servir uma Associação de Bombeiros Voluntários — servir sem recompensa material, que não seja, muitas vezes verter o seu sangue em holocausto de quantos, ao longo da estrada, em acidentes brutais e estúpidos, deixar ficar as suas vidas a assinalar a negligência ou o desrespeito; no suave muralhar das águas do rio, na satisfação de um passatempo tão agradável quanto benéfico, ou, então nas terríveis labaredas que estendem os seus braços téttricos para o céu, num desafio à imensidão e ao poderio do Senhor, que tudo consomem e tudo devoram, sabemos quanto custa, dizíamos, servir uma corporação de bombeiros, porque só se pode «servir» com a entrega total de si próprio, sacrificando ainda a vida e o bem-estar dos seus familiares.

E porque sabemos, por experiência pessoal, aqui estamos a render a nossa homenagem e a nossa gratidão aos beneméritos bombeiros voluntários de além-rio: homenagem pelo muito que tem contribuído para o engrandecimento e prestígio da Corporação; gratidão pelo que imensamente lhes devemos, na tranquilidade e bem-estar dos nossos lares, sabendo que alguém alertado, de dia ou de noite, vela pelas nossas vidas e nossas fazendas.

O Programa é o seguinte:

AS 9,30 HORAS — *Formatura geral com a presença das Corporações e individualidades convidadas, seguindo-se as Condecorações de elementos do Corpo Activo, por anos de serviço.*

AS 10 HORAS — *Romaagem de Saudade ao Cemitério de Barcelinhos.*

AS 11 HORAS — *Na Igreja Paroquial de Barcelinhos, missa de acção de graças e sufrágio pelos Bombeiros, Sócios e Benfeitores falecidos.*

AS 12 HORAS — *Cumprimentos às Ex.mas Autoridades na Câmara Municipal.*

AS 12,30 HORAS — *Homenagem ao Bombeiro Voluntário, junto do seu Monumento.*

AS 13 HORAS — *Romaagem de Saudade ao Cemitério Municipal de Barcelos.*

AS 20,30 HORAS — *Tradicional Ceia de Confraternização.*

FÁBRICA DE CONFECÇÕES

Bem conceituada nos mercados interno e externo, situada em BRAGA, pretende:

MESTRA DE CORTE — Com bons conhecimentos de malhas exteriores; e

ENCARREGADA DE PRODUÇÃO — Especializada em malhas exteriores e interiores.

Máximo sigilo.

Resposta detalhada à Redacção ao n.º 53.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Comemoração das Bodas de Ouro da sua Fundação

A Associação de Futebol de Braga e a Comissão Executiva da Comemoração das suas Bodas de Ouro, têm a honra de convidar Vossa Excelência a assistir às seguintes cerimónias integradas no ciclo comemorativo dessa efeméride:

Dia 27 de Junho de 1973

18,30 Horas — *Visita à Exposição Internacional de Fotografia Desportiva, no Salão*

Medieval da Biblioteca Pública de Braga.

19,00 Horas — *Sessão de Encerramento no Salão Nobre da Biblioteca Pública, sob a Presidência do Senhor Secretário de Estado da Juventude e Desportos.*

20,30 Horas — *Jantar de Confraternização, no Bom Jesus do Monte.*

Muito gratos se consideram desde já pela anuência a este

convite, agradecendo igualmente, para melhor organização do nosso programa, o favor de remeter, devidamente preenchido, até ao dia 20 do corrente mês de Junho, sem falta, o postal que se junta.

Braga, 9 de Junho de 1973.

A Direcção da Associação de Futebol de Braga

A Comissão Executiva das Comemorações

CLIMAX PORTUGUESA

EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO DE CONFORTO, S.A.R.L.

Mem Martins — Portugal

APARTADO 11

TELEGRAMAS: CLIMAX

Telef. 291 26 91 — 5 linhas

FILIAIS: R. S. Catarina 1433

Tel. 495223 PORTO

Av. Bissau Barreto, 165

COIMBRA

DO NOT DISTURB
NÃO INCOMODE

estou a dormir num
colchão

CLIMAX

REVENDEDOR AUTORIZADO

MAGALHÃES & SENRA

Rua Infante D. Henrique, 38 — Tel. 82889 — BARCELOS

Climax o máximo em molas

A Câmara Municipal deliberou:

— Recolher propostas para aquisição de carros e ganchos de suspensão, para os Serviços do Matadouro.

— Aceitar a doação de águas que Alfredo Machado Pereira do Vale se propõe fazer à Câmara para abastecimento de fontanário da freguesia de Quintiães.

— Proceder à vistoria dos prédios da Rua Nova de S. Bento e da Rua Trás-das-Freiras, a fim de se verificar as condições de habitabilidade e de segurança.

— Notificar alguns proprietários para regularizarem obras que se encontram em curso.

BARCELINHOS

Areia do Cávado

Ainda não foi resolvida a passagem dos camiões que transportam areia tirada do Cávado em Barcelinhos, com passagem pela rua de São Miguel-O-Anjo.

Já aqui salientamos que os camiões estragam imenso a via porque não foi calçada com vista a transportes pesados, o que se pode evitar pois nos dizem que essa areia é vendida por um particular que pode dar a devida passagem pelos terrenos que lhe pertencem ou lhe estão confiados.

Parece que a junta de freguesia não tem qualquer lucro com esta transacção, mas tem prejuízo com o estragamento das vias.

Época Balnear

Começou o Sol a fazer incidir os seus efeitos escaldantes e as pessoas procuram a frescura junto das águas do oceano, aproveitando a brisa marítima.

É imenso o trânsito de veículos nas nossas estradas e cada vez mais perigoso no cruzamento do Largo do Tanque com a via directa às praias.

Já diversas vezes temos feito sentir a falta de um guarda-sinalheiro no local, mas sempre se abandona a ideia e cada um que se arranjar da melhor maneira. Será a devida solução??!

— Ergue-se já junto à ponte que liga Barcelinhos a Barcelos a piscina provisória e a praia fluvial que o Clube Desportivo local anualmente procede à sua instalação.

Torna-se na verdade um trecho do Cávado encantador, onde são concedidas aos jovens belos momentos de distracção e ao turista um local aprazível pela paisagem que se lhe oferece.

Bodas de Ouro Matrimoniais

No passado domingo, 17 do corrente, esteve em festa uma família Barcelinense, mais propriamente a Sr.ª D. Rosa Augusta da Silva e o Sr. Fernando Gomes da Silva (Duque), pois que celebravam as suas Bodas de Ouro matrimoniais.

Na igreja paroquial o Rev.º Mariz de Faria procedeu à comemoração do enlace, havendo depois um almoço no Restaurante Pérola da Avenida com a presença dos seus familiares e amigos.

Parabéns ao casal em festa e votos de felicidades para as Bodas de Diamante.

Igreja Paroquial

Está a sofrer uma boa refrescadela o adro da igreja, grafitando-se todo o muro, que se encontra bastante mal tratado.

Parece que também vai ser colocada a pirâmide que foi derribada com o ciclone.

Também o jardim e canteiros vão sofrer arranjos, tornando o recinto mais airoso.

A. F.

SUGERIDO PARA 1975 O CONGRESSO NACIONAL DOS ANTIGOS ALUNOS DOS SEMINÁRIOS DO PAÍS

Com a presença de cerca de duas centenas de associados e suas famílias, que após concentração no Seminário Menor e cumprimentos ao Arcebispo Primaz se dirigiram em cortejo-automóvel para o Bom Jesus do Monte, efectuou-se no passado domingo, no Casino do Bom Jesus, a confraternização anual da Associação dos Antigos Alunos dos Seminários Arquidiocesanos.

Tomaram parte nas cerimónias festivas os Srs. D. Francisco Maria da Silva, Arcebispo Primaz, e o Governador Civil do Distrito, Dr. Manuel Ascensão Azevedo, dirigente da referida Associação.

Durante o almoço de confraternização em que foram proclamados os vencedores dos Primeiros Jogos Florais Nacionais da Associação, usaram da palavra os antigos alunos António Soares Pereira, dr. José de Almeida Vieira, presidente da Direcção, dr. José Gonçalves de Araújo Novo, presidente da Assembleia Geral, dr. António Losa Júnior, director da Escola Industrial de Braga, prof. Carlos de Oliveira Martins presidente do Município de Esposende, Monsenhor António de Castro Mouta Reis, assistente da Instituição, dr. Manuel Augusto Ascensão Azevedo, governador civil, e a encerrar, o sr. Arcebispo Primaz.

Foi lida a acta do Júri, presidido pelo dr. José Leite Machado, que distinguiu as obras concorrentes aos Jogos Florais nas seguintes modalidades:

SONETO

1.º prémio (no valor de 1.000\$00) ao soneto «Angolano e português», da autoria do Rev.º Padre José Maria da Rocha Pereira, de 25 anos, capelão militar, recentemente falecido, que foi natural de Serzedelo — Póvoa de Lanhoso e o inscreveu com o pseudónimo de «Zemba».

2.º prémio (no valor de 500\$00) ao soneto «Azinheira Alentejana», da autoria do dr. Manuel Pinto Ferreira de Sousa, advogado e professor do ensino técnico, natural da freguesia de Guilhufe, concelho de Penafiel e residente em Paredes, que o inscreveu com o pseudónimo de «Leunam».

3.º prémio (no valor de 250\$00) ao soneto «Santo António Português», da autoria de João Evangelista Peixoto Barreto Caldas da Costa, chefe da Secretaria da Câmara de Monção, natural de Beiral do Lima, concelho de Ponte de Lima, que o inscreveu com o pseudónimo de «Frei João».

CONTO

1.º prémio — não foi atribuído. Era no valor de 1000\$00
2.º prémio — (no valor de 500\$00) ao conto «Manhã de S. João», da autoria do Rev.º Padre José Maria da Rocha

Pereira, alferes capelão, da Póvoa de Lanhoso.

3.º prémio — (no valor de 250\$00) ao conto «O dever vence», da autoria de Horácio Crespo Guimarães, natural de S. Martinho de Sande, residente em Braga.

ENSAIO

1.º prémio, subordinado ao tema «ensino», no valor de 1.000\$00, à obra «Luís de Camões» — jubileu camoniano, da autoria de António Manuel, estudante, residente em Torre de D.ª Chama, concelho de Mirandela.

Não houve concorrentes aos restantes temas descritos no regulamento.

MONOGRAFIA

1.º prémio — não foi atribuído. Era no valor de 2.000\$.

2.º prémio (no valor de 1.500\$00) à «Monografia de Envendos», da autoria de Manuel de Jesus Martins, natural de Envendos e residente na Faculdade de Filosofia de Braga.

3.º prémio — (no valor de 1000\$00) à monografia «Invicta Cidade», da autoria do Prof. Fausto Ferreira Leal, residente em Lisboa.

QUADRA

O Júri entendeu que das poucas obras concorrentes a esta modalidade nenhuma se lhe afigurou digna de distinção. Os prémios eram no valor de 800\$00, 400\$00 e 200\$00.

REPORTAGEM E TEATRO

Não houve concorrentes a estas duas modalidades, cujos prémios eram no valor, respectivamente de 1.500\$00 — 1.000\$00 — 500\$00 e 1.500\$00 — 700\$00 — 400\$00.

Não foram atribuídas menções honrosas.

Os prémios atribuídos tiveram o patrocínio da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, Secretariado para a Juventude, dando também o seu contributo o Governo Civil do Distrito e o Sócio-Benemérito da Associação, sr. Comendador António Augusto Nogueira da Silva.

No final do almoço, seguiu-se uma sessão solene, presidida pelo dr. José Gonçalves Araújo Novo, que se ocupou das actividades da Associação e suas iniciativas, proclamando a Assembleia, por unanimidade, Sócio-Benemérito da Instituição, o sr. Comendador Nogueira da Silva.

Após debate de diversos problemas, postos à consideração da Assembleia pelo presidente da Direcção, dr. José de Almeida Vieira, o secretário da Associação, Sr. Eugénio Portugal, submeteu à apreciação dos presentes a iniciativa do Congresso Nacional dos Antigos Alunos dos Seminários

HOMENS LIVRES

(Continuação da pág. 1)

coisa que se altera ou estratifica não por efeito da vontade mas por influência do meio.

Vem isto a propósito dos sentimentos de indiferença, de alheamento, que dominam e tolfhem as massas; que as hipnotizam e paralisam perante tantos e tantos factos que, num viver e sentir normais, seriam motivo para reacção.

O fenómeno, que está generalizado a todos os aspectos da vida, incide, principalmente, no campo político-económico e merece, em comentário mais abalizado, estas judiciosas palavras do Prof. Marcello Caetano: «E o que me admira é ver, quando tantas experiências alheias deveriam ser elucidativas; quando é evidente que se o mundo ocidental se não defende, será vítima dos atacantes dotados de menos escrúpulos; quando se torna manifesto que deveremos caminhar para a fórmula do Estado Social, como é que nesta época crítica ainda aparecem, espartilhados nas casacas de 1820, os liberais a toda o transe».

Minorias activas, arrogantes e aventureiras, propagandeiam, por palavras e actos, um ideário onde a muito apregoada liberdade não passa de palavra, simples palavra com que aliciam ingénuos ou paralisam as massas tomando-as coniventes involuntárias do caminho da revolução.

Ora se o que importa salvar, a todo o transe, é a liberdade do homem, não podemos usá-la como simples palavra, enchendo a boca com ela e tentando impô-la, violentamente, dentro dos limites de simples palavra com que se joga.

«Liberdade sem peias» é a anarquia. Para que a liberdade seja real e o homem a usufrua como um bem natural, «temos de distinguir o que nela é essencial e o que corresponde a formas acessórias e contingentes da sua realização social, as quais terão de ser condicionadas na medida em que pelo abuso possam conduzir à destruição daquilo mesmo que interessa preservar».

Não esqueçamos isto. Sejam prudentes, na certeza de que mais vale prevenir do que remediar.

Para isso, e desde já, deixemos as tais espartilhadas casacas de 1820, lembremo-nos de que somos a maioria e reajamos contra a indiferença, o alheamento, que nos têm tornado estáticos perante as minorias activas, arrogantes e aventureiras.

Sejamos, verdadeiramente, homens livres.

do País a realizar em 1975 em Braga.

A ideia foi aplaudida. Seguidamente, o presidente da Assembleia Geral, depois de usar da palavra o dr. Ascensão Azevedo, deu por encerrada a sessão com um «até ao ano».

Bem-Estar e Paz Social

(Continuação da página 1)

Não obstante, a sua acção traduz-se já por centenas de estudos realizados por imperativo das próprias actividades ou para satisfazer pedidos de apoio técnico a outros serviços oficiais, entidades particulares e empresas; pelos seus cursos por correspondência que interessaram dezenas de milhares de trabalhadores; pelas suas missões de prevenção que contactaram centenas de milhar; pelo rastreio de defeitos oculares a que foram submetidos também dezenas de milhar; pela organização de grupos de trabalho para o estudo de projectos de regulamentos de higiene e segurança; por publicações técnicas ou de divulgação, de-

signadamente o Boletim Mensal «O Acidente», e, finalmente, pela organização dos I e II Congressos Nacionais de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, em 1965 e 1968, bem como deste III Congresso, agora em íntima ligação com a Direcção dos Serviços de Higiene e Medicina do Trabalho da Direcção-Geral de Saúde.

No domínio das ciências e das técnicas que se ocupam da problemática do trabalho — e em que a iniciativa privada deve merecer citação especial — a prevenção ultrapassou já a fase de uma casuística de riscos e de soluções normativas para constituir uma unidade interdisciplinar, como o demonstram estes Congressos, onde especialistas, de formação básica mais diversa, se reúnem com empresários esclarecidos e trabalhadores conscientes, em busca de caminhos que conduzam ao objectivo comum.

Por esta forma, além da defesa da saúde e integridade física dos trabalhadores, da produção e da economia nacional, a higiene e segurança do trabalho facilitam o entendimento entre a técnica, o capital e o trabalho, e as relações humanas nas comunidades laborais, contribuindo poderosamente para o bem-estar e paz social.

A importância da Higiene no Trabalho

O trabalhador, pelo simples facto de o ser, está exposto a três classes de riscos: acidente de trabalho, doença profissional e enfermidade do trabalho.

Chama-se acidente de trabalho a toda a lesão corporal que o trabalhador sofra na ocasião ou em consequência do trabalho que se executa por conta alheia.

Doença profissional é a que é causada pelo trabalho, que evolui lenta e progressivamente, ocasionando ao produtor uma incapacidade para o exercício normal da sua profissão, ou a morte.

Enfermidade do trabalho é a que se produz no trabalho pelo mero facto de se trabalhar, seja qual for a tarefa que se realize.

A higiene industrial tem por objecto a prevenção destas três classes de riscos, ou das suas consequências, mas temos que ter em conta que ela pretende conseguir a melhoria da saúde do trabalhador e a sua capacidade de trabalho. É por isso que deve orientar-se a educação do trabalhador, através de todos os meios possíveis, para os acidentes e forma de evitá-los, precauções a tomar, uso apropriado de aparelhos de protecção e importância de uma perfeita limpeza corporal.

VESTIÁRIO DE MADEIRA

VENDE-SE em bom estado e em boas condições de preço. Informa a redacção.

DESPORTOS

Camp. Regional da 1.ª Divisão da A. F. de Braga

22.ª Jornada Resultados

«Os Galos — V. Minho . . .	1-0
Santa Maria — Cabeceir. . .	0-4
Marinhas — Apúlia . . .	1-4
Dumiense — M. Fonte . . .	1-2
Taipas — Prado . . .	0-0
Merelinense — Ribeirão . . .	3-2
Fão — Forjães . . .	2-0

CLASSIFICAÇÃO

V. DO MINHO . . .	34
Fão . . .	33
Apúlia . . .	31
Prado . . .	28
Merelinense . . .	28
Taipas . . .	27
Cabeceirense . . .	26
Dumiense . . .	25
Forjães . . .	24
Santa Maria . . .	19
Ribeirão . . .	19
M. da Fonte . . .	18
«Os Galos» . . .	13
Marinhas . . .	11

Jogos para domingo

Prado — «Os Galos»
Ribeirão — Santa Maria
Marinhas — Forjães
Apúlia — Dumiense
Maria da Fonte — Taipas
V. do Minho — Merelinense
Cabeceirense — Fão

LOTES DE TERRENO

No centro da cidade junto às novas instalações do Liceu, e Escola Industrial, Campo 28 de Maio. A urbanização foi já aprovada para 30 moradias. Preços de ocasião. Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.

Consulte-nos e não guarde as suas economias. Compre propriedades de rápida valorização e assim verá aumentados os seus capitais.

Informa:

Restaurante Pérola da Avenida BARCELOS — Telefone 82416.

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se

Encerramento das Actividades na Escola Preparatória de Gonçalo Nunes

Foi uma festa encantadora, própria de alunos de palmo-e-meio, a que os seus professores deram expressão e movimento, numa organização cuidada, na qual puseram todo o carinho.

Esta manifestação serviu para dar condignamente encerramento das actividades escolares do prestigioso estabelecimento de ensino, que veio enriquecer o património moral e cultural da cidade barcelense.

A Directora do Ciclo, Sr.^a Dr.^a Maria Júlia Mateus, acompanhada de todos os professores, recebeu os convidados à inauguração da exposição de trabalhos dos pequenos alunos, Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Barcelos; Sr. Carlos Basto, presidente da Comissão Municipal de Turismo; Sr. Afonso Rego, Delegado Escolar e outras pessoas em variadas representações.

Após breves cumprimentos, aquela Directora guiou os convidados numa visita à exposição, que constitui na verdade, um certame de real valor e onde se podem ver e apreciar trabalhos de rara beleza, quer pela imaginação, quer pela perfeição.

Seguiu-se depois a abertura da exposição que passou a ser visitada por cerca de um milhão de alunos, que foram orientados nessa visita, com muita ordem e disciplina, pelos seus professores.

No Pavilhão Gimnodesportivo, no Parque da cidade, houve, depois um festival desportivo-cultural, com várias provas e jogos de competição, entre várias turmas, coros, danças folclóricas e outras mani-

festações culturais, encerrando com um jogo de futebol de salão entre professores.

Uma festa encantadora, como dizemos ao iniciar estas breves considerações, às quais não deixamos de juntar os nossos parabéns que endereçamos aos aplicados alunos e as nossas felicitações aos seus professores, que tão dedicadamente se entregam à difícil «arte de ensinar», formando homens que um dia hão-de ser úteis à sociedade, continuando um Portugal Maior.

Moçambique, terra de Esperança

(Continuação da pág. 1)

E todos se admiravam com esse paradoxo de, por um lado, existirem imensas terras por cultivar e por outro, aos que quisessem partir e explorar essas terras, lhes ser quase impossível concretizar esse desejo.

Mais tarde, noutras férias, cheguei à Metrópole e verifiquei com desgosto que a emigração para França, para a Alemanha e outros países se estava a processar num ritmo impressionante. O meu desgosto aumentou porque vivo intensamente os problemas do Ultramar e lamentava que a nossa gente válida, trabalhadora, ansiosa do «seu palmo de terra» partisse para o estrangeiro a enriquecer outros, enquanto no Ultramar, onde empregaria o seu esforçado labor, onde continuaria na «sua terra» e poderia ser dona e senhora de terra sua.

Agora, novamente na Metrópole, tive finalmente a alegria

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas.

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTROENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

de saber que o Secretariado Nacional da Emigração, o Serviço Nacional de Emprego e a Repartição de Povoamento do Ministério do Ultramar recebem inscrições dos trabalhadores que queiram fixar-se em Moçambique. E que poderão possuir terras em regime de propriedade plena, facilidades de crédito, habitação, apoio técnico e transporte gratuito para a família.

Rejubilei, porque muitos, ávidos de possuírem uma terra «sua», dispostos a trabalhar e a vencer, aproveitarão certamente esta grande oportunidade de trabalhar para si trabalhando para o país. De serem donos da sua terra, da sua casa, dos seus gados, laboriosamente, honradamente. Por isso escrevo estas linhas, por isso peço a quem me ler que o faça constar. Moçambique é Terra de Esperança para quem quiser ser dono da sua terra.

F. R.

Para rendimento ou habitação própria consulte sempre

J. PIMENTA

SARL

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS PARA VENDA

- LISBOA
- VENDA NOVA
- REBOLEIRA
- AMADORA
- QUELUZ
- PAÇO DE ARCOS
- PAREDE
- ALAPRAIA
- CASCAIS
- PORTO
- COIMBRA
- FIGUEIRA DA FOZ
- CASTELO BRANCO
- SACAVÉM
- SESIMBRA
- ALGARVE

EDIFÍCIO SEDE

QUELUZ — Av. António Enes, 25 Tel. 95 20 21/5

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º Tel. 4 58 43
REBOLEIRA — R. Correia Teles — Edifício Oeiras — Tel. 93 36 70
CASCAIS — Conjunto Turístico de Pampilheira Tel. 8239 88
PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias Tel. 243 35 11/243 14 23
PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º Tel. 69 32 71/69 32 28/69 32 58
PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau Tel. 2 43 32

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

COMISSIONISTA

PRECISA-SE, que conheça a clientela e o «ramo» de lanifícios, para trabalhar nas praças do Minho e Trás-os-Montes, ou outras a combinar.

Informa: ARMAZÉM SÉRGIOS — Aveiro

COLDRE BOUTIQUE

Roupa para jovens

Telefone 83285
António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE Eduardo Cameselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE (COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECTRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO

VICENTE MÁXIMO

OFICINA DE REPARAÇÕES

Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante

PÉROLA DA AVENIDA

A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Ótimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telef. 82416 BARCELOS

sa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Análises de Vinhos
82186
BARCELOS

sa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Parfumação e Perfumaria
82186
BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasaux

Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.

Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria

de Magalhães & Senra

Oficina: Mercedes-Barcelinhos

Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro

Telefone 82889
BARCELOS

Para presentes...
fixe somente este caso:

Ourivesaria Milhazes

FILIAL:

Rua D. António Barroso — BARCELOS

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas

Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS

Andanças por terras da Pátria

ASSIM VAI PORTUGAL

por JOÃO CORREIA

A par de outros assuntos importantes que tiveram cabimento nos últimos dias, inclusive a visita do Duque de Edimburgo, tomamos contacto com o II Colóquio Nacional da Indústria de Construção Civil, realizado em Lisboa com a colaboração de imensas entidades ligadas a uma actividade que tem uma importância sócio-económica cada vez maior. Entre outras visitas dos participantes, realizou-se uma que deu ensejo a todos de tomarem contacto com uma das maiores obras que jamais existiram em Portugal e que têm como fundador e presidente do conselho de administração um jovem e dinâmico empresário, conhecido e apreciado em todo o país, incluindo Ultramar, tal como em vários países do continente europeu e outros. Trata-se do senhor João Pimenta, cujas empresas que dirige construíram já cerca de 8000 habitações, estando preparados para construir mais de 2000 todos os anos. Reportando-nos agora ao jornal «O Primeiro de Janeiro», do Porto, o qual continua a ter como director o senhor M. Pinto de Azevedo Júnior, queremos destacar o artigo do publicista Rogério Reis, batalhador incansável e ardente de uma província que tem condições extraordinárias para evoluir em todos os sectores, o que não tem sucedido cabalmente por falta de cola-

boração oportuna e adequada das entidades oficiais e brigadas competentes. Trata-se de Trás-os-Montes e Alto Douro, visando o artigo em causa os seus transportes e comunicações. Quanto ao Jornal de Notícias, importante matutino do Porto e largamente difundido em todo o país e no estrangeiro, dedica o seu número de 10 de Junho ao dia da Raça, ao sentido de humor do Duque de Edimburgo, à pesca artesanal em Espinho, à presença portuguesa em águas britânicas, à exposição internacional de filumenismo na Póvoa de Varzim, à produção de vinho do Brasil, a vários programas sobre os «Lusíadas», às festas concelhias do concelho de Águeda, aproveitando o redactor Carlos Naia para entrevistar várias entidades do importante centro comercial, industrial e turístico do Vale do Vouga, as quais demonstraram as carências de que enfermam estas paragens, ao mesmo tempo que se põe em evidência triunfos conseguidos em torno de sectores diversos. Entretanto um outro destacado jornal, desta feita «O Despertar», de Coimbra, dirigido com raro brilho pelos bons amigos António e Artur Almeida e Sousa, foca vários assuntos pelos nossos importantes, inclusive os triunfos conseguidos pelos rancho folclórico de Pereira do Campo.

Ao Professor Primário

(Continuação da pág. 1)

da educação da criança. Na pretensa graduação de valores, ouve-se chamar-lhe, por vezes mas erradamente, missão humilde. Não o é porém o cuidado de que depende o futuro do homem, que o fará certo ou incerto, feliz ou infeliz.

Quando, no final da jornada, a figura veneranda do professor primário — à luz inequívoca da consciência — se apresenta como modelo do dever cumprido — comprovado por gerações que lhe devem a formação — o termo da sua acção é retirada em glória, que o honra e o faz feliz.

Justa — justíssima — a consagração pública do velho professor garante do melhor património nacional — a educação dos seus filhos — em homenagem da Nação — reconhecida e agradecida — no solene dia da Pátria!

E o testemunho generalizado da gratidão pública:

Natural, sensibilizante e respeitável o grato testemunho dos antigos educandos — presentes — nessa hora não isenta totalmente de amargor, provocada pela saudade, mas largamente compensado pela certeza do bem feito.

Agradável sabor o do reconhecimento, a minorar o inegável desgosto da retirada, imposta pelo desgaste de uma vida inteira de doação.

É também o significado da presença respeitosa do Pároco, com testemunho da homenagem da Igreja, que representa.

E em confirmação das realidades educativas — não obstante, por vezes, degenerável em desleal concorrência — o alto significado da associação dos colegas à homenagem, os quais vêm com máguca a partida do companheiro mais velho, do amigo comprovado, quicá do exemplo estimulante.

Esta homenagem — singela embora — ao professor primário, na pessoa ilustre da professora D. Zulmira da Silva Ribeiro Soares que, por limite de idade, deixa o ensino.

Desta forma nos associamos à homenagem dos seus antigos alunos, das professoras e do Pároco de São Veríssimo do Tamel.

M. G.

Comparticipação

Pelo Secretário da Indústria foi concedida à Câmara Municipal de Barcelos, a participação de 333 450\$00, que se destina à electrificação da sede da freguesia de Igreja Nova e dos lugares de Balada, Cachada, Eido de Cima, Fundo de Vila, Outeiro, Paredes, Pereiros e Porrinho, da mesma freguesia.

Honrosa Distinção

O Sr. Eng.º Manuel Cardoso Ferreira, um barcelense que bem cedo deixou a sua terra a caminho de outras paragens, onde mercê das qualidades de trabalho e dotes de inteligência se bem distinguido, honrando-se e honrando a sua terra, acaba de ser nomeado Chefe de Gabinete do Secretário de Estado das Comunicações e Transportes.

O Eng.º Cardoso Ferreira, que é filho do nosso bom amigo Sr. João Luís Ferreira, tem feito toda a sua carreira profissional junto do Ministério das Obras Públicas e a sua nomeação de agora, que não é mais do que o justo preito às suas altas qualidades pessoais, veio encher de alegria todos os seus conterrâneos pela honrosa distinção com que acaba de ser distinguido.

«Jornal de Barcelos» associa-se a esse júbilo e endereça ao querido barcelense seus melhores e mais respeitosos cumprimentos.

O INTERESSE NACIONAL

Há valores que se não discutem. Acreditam-se, seguem-se, respeitam-se e acatam-se, sem sequer se procurar saber porquê. São dogmáticos.

Fora deles, ou para além deles, tudo é discutível e, na circunstância, tudo pode merecer louvor ou reprovação.

A Pátria não se discute e tudo o que representa a garantia da sua continuidade a certeza das suas normais condições de vida, a defesa da comunidade que a constitui, deve subordinar-se, total e inteiramente, ao respeito e à veneração que lhe devemos.

De contrário renegamo-la. Respeitar os princípios fundamentais ao redor dos quais nos reunimos, é essencial. Quem o não faz é apátrida.

Dentro deste respeito, o interesse nacional implica um sentido de devoção total e uma

razão de consciência que poderemos traduzir por Força Nacional, ou Unidade Nacional.

É nessa Força ou Unidade que residem os princípios fundamentais que formam e integram as Nações e concretizam, definem e qualificam os povos.

O acatamento do Estado em que o Poder exprima o interesse geral e disponha de autoridade, é condição essencial de paz e de progresso.

É assim que, dentro do que significa e representa o interesse nacional, antes de mais nada temos de propugnar pela paz e pelo progresso acatando, portanto, o Estado detentor do Poder que exprime o interesse geral e dispõe, na legitimidade da sua organização e da sua instituição, de autoridade nos seus diversos e variados aspectos.

É dentro destas bases comuns a todos os povos que através da sua existência, adquiriram uma consciência nacional, que temos de combater os doutrinários da revolução social que, através da perturbação escolar, da desordem e da indisciplina, da abdicação do Ultramar, pretendem esfrangalhar a Nação e destruir o conceito de Pátria.

Paz e progresso, na plena certeza de que quem se defende não faz a guerra e de que progredir não é destruir, as virtudes, as tradições, a dignidade humana. Pelo contrário: é operar as transformações necessárias sem alienação e informalidade dos seus filhos.

Eis o que corresponde, inteiro e totalmente, ao interesse nacional. A única força a que nos devemos subordinar sem dúvidas, sem medo, sem a mínima discussão.

E isso, na consciência plena de que tal subordinação é implícita da nossa qualidade de Portugueses.

Honrosa Condecoração

No passado dia 10 de Junho — Dia da Raça — o Governo Português condecorou com a «medalha de serviço distinto, com palma», o distinto oficial do nosso Exército Sr. Tenente coronel de artilharia João António Leite do checo Rodrigues, nosso querido conterrâneo, que na sua permanência em Angola, na defesa do sagrado solo pátrio tanto se distinguiu em manifestações de tanto patriotismo abnegadamente, com manifestação de sacrifício da sua própria vida.

Ao ilustre barcelense e brasileiro oficial, que se encontra a recuperar da sua abalada saúde, na vizinha e amiga cidade da Póvoa de Varzim, «Jornal de Barcelos» felicita-o e deseja-lhe completo e rápido restabelecimento.

HOMENAGEM A

António Carlos e Dr. Regado

Na sociedade desencontrada e cheia de paradoxos, ainda floresce o espírito da gratidão por aqueles que generosamente lhe proporcionam frutos válidos e sápidos.

Os finalistas da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, na sua despedida, quiseram homenagear dois professores que se deram totalmente ao ensino e que, embora ambos já na eternidade, ainda vivem no seu coração agradecido.

Foi tão profunda a marca deixada no âmago que ficou a fazer carácter por toda a vida.

Eternização de valores, dos da «lei da morte se vão libertando». Dois professores dois símbolos.

Dois Homens. Um, barcelense ilustre, que a morte prematura arrebatou do convívio da família e dos amigos, deixando em triste orfandade numerosa prole; outro, esposende dedicado e prestigioso, a quem tanto também devem a formação.

Os finalistas, com a colaboração do Director e dos Professores, descerraram na Escola os retratos do Escultor António Carlos Esteves e do Dr. Eduardo Regado. Acto solene, com o elogio pelo Eng.º Lima Torres. Agradeceu profundamente comovida, a viúva de António Carlos, que, em reconhecimento ofereceu à Escola um quadro pintado pelo seu saudoso marido.

E o que não podem fazer as lágrimas — nota dominante da homenagem — nem a saudade pode satisfazer, fê-lo a prece de corações simples e reconhecidos, na Santa Missa celebrada na colegiada, pelo eterno descanso dos dois bondosos professores, em cujos jazigos, nos cemitérios de Fão

e Esposende, os finalistas, acompanhados de professores, depuseram flores.

Acto de gratidão — de saudade — de justiça, a que, como se vê, a mocidade não anda alheia.

L. P.

ANO EUCARÍSTICO NA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

O Senhor Arcebispo Primaz, em documento de 17 de Maio passado, declarou Ano Eucarístico, na Arquidiocese de Braga, o período que vai da Festa do Corpo de Deus de 1973 à mesma Festa de 1974, com a realização do 2.º Congresso Eucarístico Nacional, cidade dos Arcebispos, de 8 a 13 de Junho do ano próximo.

A festa litúrgica de hoje, dia do Corpo de Deus, assinala, portanto, o início do Ano Eucarístico.

Na impossibilidade de efectuar a solene procissão do Senhor Sacramento, o Arciprestado de Barcelos promove, nesta 5.ª-feira do «Corpus Christi», uma Missa Solene na Igreja Matriz, às 19 horas.

Será cantada pelo grupo coral de Santa Maria Maior e celebrada em rito bracarense.

Participarão os sacerdotes de todo o arciprestado e não faltarão certamente as autoridades concelhias.

Durante o Ano Eucarístico, realizar-se-ão actos de piedade, sessões de estudo e jornadas eucarísticas, a nível de paróquia, de zona pastoral, de arciprestado e de diocese.

Vivamos todos, já desde o princípio, com fé esclarecida, com piedade consciente, com entusiasmo eclesial, o ANO EUCARÍSTICO.